

III CONGRESSO MUNDIAL SOBRE DIREITOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

LINGUAGEM FOTOGRÁFICA, PUBLICIDADE E ADOLESCÊNCIA: MEDIações E SUBJETIVIDADES NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Eixo temático: A Infância e a Adolescência na publicidade. A participação em políticas de consumo.

Luiz Carlos Pinheiro Ferreira

Professor da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal Fluminense/Brasil
frpin@ig.com.br

Refletir sobre a Educação no contexto das imagens fotográficas fomenta perspectivas que viabilizam um entendimento mais abrangente do mundo e das transformações comportamentais e sociais ocorridas, respectivamente, nos adolescentes e no espaço escolar. Reflexões que fazem parte da minha trajetória e do cotidiano como professor de Educação Artística, levando a escolhas de paradigmas que apontem para a valorização das imagens como sentido, como texto, constituindo-se parte fundamental na “educação do olhar” e como proposta para o ensino de Artes. Assim, a imagem torna-se mediadora de modelos ideológicos, éticos e estéticos veiculados diariamente pela mídia impressa, fazendo-se presente no cotidiano escolar de uma forma mais intensa do que em outros tempos. Nesta perspectiva, o objeto de pesquisa trata da produção de subjetividades mediada pela linguagem fotográfica utilizada na mídia impressa publicitária sobre moda, voltada para os adolescentes. Na pesquisa, a Escola torna-se *locus* privilegiado de sentidos e representações, permite uma leitura de mundo, incorporados aos gostos, atitudes, modismos, modelos éticos e estéticos presentes no cotidiano dos adolescentes. Considerando, principalmente os significados produzidos pelos modos de ver, sentir e pensar as fotografias sobre moda e como estas influenciam o modo de “ser e estar” no espaço escolar, construindo formas de subversão e ressignificação do uniforme escolar e do “vir a ser” homogeneizante, na busca por uma identidade ou quem sabe, por um grupo “descolado”. E que, assim, possa contribuir para uma melhor compreensão do mundo e da escola e, conseqüentemente, das transformações sociais, culturais, ideológicas e subjetivas que neles se processam, principalmente através das imagens fotográficas. Utilizo uma base teórica respaldada nos conceitos de subjetividade, mediação, polifonia, dialogia, alteridade e práticas educativas que privilegiem a “educação do olhar” mediada principalmente pela linguagem fotográfica. Os principais autores que subsidiam a pesquisa são: Mikhail Bakhtin, Walter Benjamin, Arlindo Machado e Philippe Dubois. Na pesquisa de campo, de caráter qualitativo, recorro um grupo de alunos que fazem parte do núcleo de adolescentes da Escola Municipal Rosa da Fonseca na cidade do Rio de Janeiro.